

## Círculo de investigação/ação

**Comunidades de aprendizagem para uma  
cultura de avaliação formativa**

## Índice

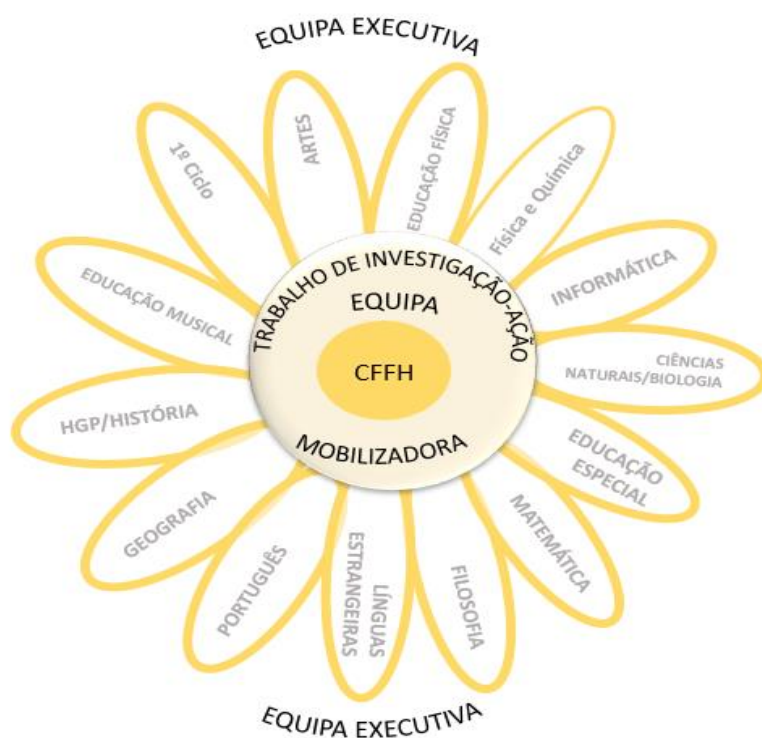
1. Fundamentação da iniciativa	3
2. Constituição de equipas	4
3. Processos e dinâmicas de capacitação e formação	5
4. Considerações finais	6
5. Literatura de suporte	6
6. Anexo	8

## 1. Fundamentação da iniciativa

A avaliação pedagógica tem assumido uma centralidade inegável nas políticas educativas e curriculares enquanto pilar da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Percebendo-se a sua pertinência, e de forma a dar continuidade a um trabalho iniciado no âmbito do Projeto MAIA, pretende-se criar comunidades de aprendizagem que se assumam como um espaço de partilha de saberes e que sirvam de motor para uma transformação posterior das práticas de avaliação formativa nas escolas associadas ao centro de formação.

As comunidades de aprendizagem para uma cultura de avaliação formativa foram pensadas tendo em conta três aspetos fundamentais:

- a operacionalização dos documentos atuais;
- os projetos de investigação construídos no âmbito da oficina do Projeto MAIA e,
- o desenvolvimento de uma cultura de colaboração/cooperação.



Modelo Conceptual

## 2. Constituição de equipas

Após anos de trabalho em equipas que se foram constituindo, com base na empatia e no gosto por gerar conhecimento e partilhar experiências, o CFFH instigou docentes para formar um “grupo nuclear” que investigue, interrogue e percorra os caminhos para o sucesso educativo, de mão dada com as treze escolas associadas e os seus respetivos docentes, agregados por áreas disciplinares.

Assim, considerou-se como principal pilar deste “grupo nuclear” o conhecimento em *avaliação pedagógica* e, nesta área, socorremo-nos de uma equipa já constituída e com trabalho realizado no projeto MAIA. Juntamos a este pilar o conhecimento da *língua portuguesa*, por se considerar que não se atinge o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, sem uma proficiência adequada neste domínio e, ainda, o conhecimento (experiência implementada) *em projeto*, por se considerar uma estratégia privilegiada para o aluno construir o seu próprio conhecimento (metodologias ativas).



A este “grupo nuclear” juntam-se os pares das diferentes áreas disciplinares, que o complementam com a dimensão científica e pedagógica (aprendizagens essenciais) formando subgrupos (*interseções*) para interpelar, investigar e executar (em contexto de sala de aula) uma avaliação ao serviço das aprendizagens, isto é, que contribua inequivocamente para melhorar a aprendizagem dos alunos (*cf.* modelo pág. anterior).

Como requisitos para a formação destes subgrupos considerámos:

1. Frequência da ação de formação do Projeto Maia em 2019/2020;
2. Haver representatividade de todas as áreas disciplinares;
3. Cobertura plena de todas escolas associadas.

### 3. Processos e Dinâmicas de capacitação e formação

<b>Dimensões</b>	Organização	Grupos de trabalho constituídos em função das áreas disciplinares da docência.
	Estratégia	Sessões de trabalho que permitam operacionalizar os seguintes aspetos: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Clarificação de conceitos estruturais no domínio da avaliação pedagógica: sistema de avaliação e sistema de classificação;</li> <li>2. Valorização das potencialidades da avaliação formativa enquanto instrumento fundamental ao serviço das aprendizagens;</li> <li>3. Envolvimento das diferentes estruturas pedagógicas e curriculares das escolas nos processos de transformação das práticas de avaliação;</li> <li>4. Conceção e elaboração/reestruturação de critérios por disciplina;</li> <li>5. Partilha de experiências e de materiais, incluindo, eventualmente, a sua reestruturação;</li> <li>6. Contribuir para a mudança de paradigma, favorecendo-se uma cultura de cooperação e colaboração ao nível do trabalho docente.</li> </ol>
	Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Palestras;</li> <li>2. Debates;</li> <li>3. Ações de Curta Duração;</li> <li>4. (...)</li> </ol>
	Efeitos a produzir	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituição de práticas colaborativas facilitadoras da aprendizagem, nomeadamente apoio tutorial;</li> <li>2. Elaboração de recursos educativos de suporte à implementação da avaliação pedagógica;</li> <li>3. Transformação de práticas avaliativas.</li> </ol>
	Conteúdos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enquadramento curricular: documentos de referência;</li> <li>2. Natureza e Fundamentos da Avaliação;</li> <li>3. Avaliação formativa e avaliação sumativa;</li> <li>4. <i>Feedback</i>: natureza, distribuição e utilização por alunos e professores;</li> <li>5. Aprendizagens Essenciais, Critérios de avaliação, Descritores de Níveis de Desempenho e de <i>Standards</i>;</li> <li>6. Processos de recolha de informação;</li> <li>7. Apresentação, discussão dos materiais e das práticas desenvolvidas.</li> </ol>
	Calendarização	Ao longo do ano letivo 2020/2021
	Local	Escola Sede do CFFH

#### 4. Considerações Finais

A promoção de uma cultura de Escola colaborativa e o incremento de práticas transformadoras são desafios que na atualidade se colocam às Escolas. A ação colaborativa estratégica em rede permite investigar e organizar ambientes de aprendizagem orientados para o sucesso e para o desenvolvimento de competências transversais através da identificação e caracterização de indicadores e experiências práticas, em contextos educativos e formativos.

Com base neste entendimento e, defendendo que os professores se devem assumir como interlocutores qualificados, decidiu-se constituir esta comunidade de aprendizagem para uma cultura de avaliação formativa. O seu principal propósito é contribuir para transformar e melhorar as práticas de avaliação e de ensino nas escolas associadas ao CFFH tendo como foco o interesse e a melhoria das aprendizagens dos alunos.

#### Literatura de suporte

Allal, I., Cardinet, J., & Perrenoud, P. (1986). *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina.

Brookhardt, S. (2013). *How to create rubrics for formative assessment and grading*. ASCD: Alexandria, Virginia.

Brookhardt, S. (2008). *How to give effective feedback to your students*. ASCD: Alexandria, Virginia.

Machado, E. (2019), *Avaliação formativa e feedback*, Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação formativa*. Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do ME.

Fernandes, D. (2019). *Critérios de Avaliação*. Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Rubricas de avaliação*. Folha de apoio à formação – Projeto Maia. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas.

IGEC (2018) Avaliação das aprendizagens dos alunos do ensino secundário: indicador do alinhamento das notas internas em doze escolas- Relatório 2017. Lisboa: Inspeção-Geral de Educação e Ciência. Consultado a 10 de janeiro de 2019 [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AAAES\\_Relatório\\_217.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AAAES_Relatório_217.pdf)

J. M. DeKetele & M. P. Alves (Orgs.), Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo, pp. 131-142. Porto: Porto Editora. [<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6988>]

Neves, A. e Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa: Guerra & Paz.

Roldão, M. C., Peralta, H., Martins, I. P. (2017). *Currículo do ensino básico e secundário – para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos*. Documento de trabalho. Lisboa: República Portuguesa – Educação.

Santos, L. (Org.) (2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

CFFH, 27 de julho de 2020